

**LEVANTAMENTO DOS PROGRAMAS DE CRIAÇÃO E ACELERAÇÃO DE
STARTUPS EM IES BRASILEIRAS**

Lucas dos Anjos Clemente, Ana Catarina Dandolini Gonçalves, Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica na UDESC-ESAG, vincula-se ao projeto de pesquisa orientado à identificação e descrição dos programas de apoio ao empreendedorismo na modalidade de criação, aceleração e incubação de startups em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A existência desses programas reflete uma tendência de fortalecimento do ambiente de inovação universitário, promovendo o desenvolvimento de novos negócios e o contato dos empreendedores com instrumentos de mentoria, capacitação e inserção no mercado. O avanço das aceleradoras e incubadoras universitárias destaca a importância de mapear, analisar e compreender suas distintas características operacionais e metodológicas no contexto nacional.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma pesquisa documental (desk research) a partir de dados secundários obtidos em sites institucionais, páginas dos programas, editais, notícias e publicações de universidades brasileiras. Os programas de incubação de startups incluídos no estudo correspondem àqueles para os quais foi possível coletar informações detalhadas. As informações foram organizadas e analisadas de acordo com as seguintes categorias, recomendadas pela literatura sobre incubação universitária: modelo de equity, facilidades ofertadas (estrutura física e serviços de apoio), processo seletivo, duração dos ciclos, critérios de graduação e práticas de acompanhamento dos egressos.

RESULTADOS

A análise dos dados secundários resultou no mapeamento de quatorze incubadoras universitárias de startups, vinculadas a diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, públicas e privadas, situadas em distintas regiões do país. Constata-se, entre as incubadoras analisadas, notável diversidade quanto aos modelos operacionais, políticas de acesso e serviços prestados, evidenciando a pluralidade de estratégias voltadas ao apoio ao empreendedorismo acadêmico.

Em relação ao modelo de equity, observa-se que onze das quatorze incubadoras operam sob a modalidade equity free, não exigindo participação societária nas startups incubadas. As demais três incubadoras analisadas instituem, em situações específicas, contrapartidas financeiras ou participação societária como condição para a permanência das empresas incubadas.

No tocante às facilidades ofertadas e à infraestrutura física, todas as incubadoras oferecem, em maior ou menor grau, espaços de coworking e acesso a laboratórios institucionais. Do total estudado, nove incubadoras disponibilizam adicionalmente salas de reunião, auditórios para eventos, serviços de apoio administrativo, endereço fiscal e orientação tecnológica às startups. Ainda, cinco incubadoras garantem acesso a laboratórios especializados, suporte à proteção da propriedade intelectual e programas de apoio à internacionalização.

No que se refere aos processos seletivos, doze incubadoras adotam editais públicos, que contemplam etapas de análise documental, avaliação da proposta inovadora e entrevistas com

os empreendedores. Em quatro incubadoras, os processos seletivos incluem ainda apresentações de pitches perante bancas avaliadoras compostas por especialistas multidisciplinares.

Em relação à duração dos ciclos de incubação, verificou-se que os programas apresentam períodos bastante variados, com ciclos que podem oscilar de dezesseis semanas até quatro anos, prevalecendo durações médias entre doze e vinte e quatro meses.

Quanto aos critérios de graduação, a maior parte das incubadoras (dez) estabelece como principal requisito o atingimento de métricas relacionadas à validação do produto e ao acesso ao mercado. Em sete incubadoras, também são considerados indicadores financeiros ou de consolidação societária como condição para a conclusão do processo de incubação.

Por fim, destaca-se que apenas quatro incubadoras possuem políticas estruturadas de acompanhamento das empresas após a graduação, contemplando mecanismos formais de mensuração de resultados e impacto. As demais incubadoras, em geral, não divulgam informações públicas e sistematizadas sobre o desempenho de seus egressos, o que revela a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de monitoramento e avaliação no ecossistema universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento e análise das incubadoras universitárias de startups em Instituições de Ensino Superior brasileiras evidenciaram a ampliação e a diversidade das estratégias adotadas para o fomento ao empreendedorismo acadêmico, considerando exclusivamente as iniciativas de incubação. Os resultados demonstram que, apesar das distintas abordagens institucionais, há convergência quanto à criação de ecossistemas favoráveis à inovação, com destaque para a oferta de mentorias, capacitações, infraestrutura física adequada e conexões com o mercado, fatores reconhecidos como centrais para o amadurecimento das startups no ambiente universitário.

A predominância do modelo equity free e a ênfase no atendimento a alunos, egressos e demais integrantes da comunidade acadêmica reforçam o compromisso das instituições em estimular o empreendedorismo sem impor barreiras de entrada, promovendo a multiplicidade de ideias e iniciativas inovadoras. Em contrapartida, a limitação ou inexistência de informações sistematizadas sobre o acompanhamento de empresas egressas e sobre indicadores de desempenho de longo prazo evidencia a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de monitoramento e avaliação dos resultados dessas iniciativas, de modo a permitir uma mensuração mais clara de seu impacto social, econômico e científico.

Dessa forma, conclui-se que as incubadoras universitárias analisadas desempenham papel relevante na promoção da cultura empreendedora e no fortalecimento dos ecossistemas de inovação no país. Ressalta-se, contudo, a importância de investir em processos mais sistemáticos de coleta, análise e divulgação de dados para favorecer o acompanhamento efetivo e a avaliação do impacto dessas iniciativas no contexto acadêmico e no desenvolvimento de startups vinculadas às Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Empreendedorismo universitário; Aceleração de startups; Instituições de Ensino Superior; Inovação; Pesquisa documental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCELLIER, Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi. Aceleração de Startups Fundadas por Estudantes Universitários: o caso da ESAG Ventures. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 2023.

COHEN, S. L.; BINGHAM, C. B.; HALLEN, B. L. The role of accelerator designs in mitigating bounded rationality in new ventures. *Administrative Science Quarterly*, v. 64, n. 4, p. 810–854, 2019.

ESTER, Peter. Accelerators in Silicon Valley: Building Successful Startups. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2017. ISBN: 9789462987166. Disponível em: PDF. Acesso em: 28 ago. 2025.

METCALF, L. E.; KATONA, T. M.; YORK, J. L. University Startup Accelerators: Startup Launchpads or Vehicles for Entrepreneurial Learning? *Entrepreneurship Education and Pedagogy*, v. 4, n. 4, p. 666–701, 2021. DOI: 10.1177/2515127420931753.

MIAN, Sarfraz; LAMINE, Wadid; FAYOLLE, Alain. Technology business incubation: an overview of the state of knowledge. *Technovation*, v. 50-51, p. 1-12, 2016.

UGHETTO, Elisa; MIRYULDOSHEV, Sherzod. Business Accelerators: review in literature. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão e Engenharia de Produção) – Politecnico di Torino, Torino, 2019.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Lucas dos Anjos Clemente

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR: Everton Luis Pellizzaro de Lorenzi Cancellier

CENTRO DE ENSINO: ESAG

DEPARTAMENTO: Departamento de Administração Empresarial

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas / Administração

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Aceleradoras universitárias de startups: uma análise dos programas brasileiros de aceleração

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP87-2022